

**A História Ensinada em manuais do Ensino Médio: estudo comparativo  
acerca do repertório imagético sobre indígenas de uma mesma obra publicada no  
PNLEM História 2008 e PNLD História 2015**

**Autora:** Cíntia Verza Amarante<sup>1</sup>

**Orientador:** Prof. Dr. Ronaldo Cardoso Alves<sup>2</sup>

**Instituição:** LEPEDIH-UNESP/Assis (Laboratório de Estudos e Pesquisas em Didática da História da Universidade Estadual Paulista – campus Assis)

A partir da discussão acerca da inclusão étnica, levantada com a aprovação da lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira nas salas de aula, em 2008 foi aprovada a lei 11.645/2008, que inclui, também, o ensino de História e Cultura Indígena como obrigatório nas escolas de ensino fundamental e médio de todo o país. A nova lei causou alterações no Artigo 26-A, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei 9.394/1996 - inserindo-se no esforço de uma educação intercultural, exigindo mudanças nos conteúdos dos materiais didáticos, dentre eles, o livro didático.

É unânime, entre os especialistas, dizer que o livro didático é o material mais importante no ensino de História. Ele é um canal de construção para os mais diversos conceitos e valores e, devido esses fatores, é repleto de interesses. O estudo desses manuais é de extrema relevância àqueles que se interessam pela temática, devido seu caráter acessível que os tornam as ferramentas mais utilizadas em sala de aula. Apesar de fundamental, os livros didáticos não estão impassíveis de falhas, pois, muitas vezes, as informações neles contidas são apresentadas de maneira factual, sem espaço para reflexões. Tal característica se coloca, principalmente, nas obras destinadas aos estudantes do ensino médio, pois estas, em especial, buscam uma abordagem geral, direta e prática, visto que seu público-alvo se encontra na fase final do ensino básico e precisa

---

1 - Graduanda em História – Iniciação Científica – LEPEDIH-UNESP/Assis. E-mail: [cintia\\_amarante@hotmail.com](mailto:cintia_amarante@hotmail.com)

2 - Docente do Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP/Assis, e do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Estadual de Londrina – UEL/PR. É Coordenador do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Didática da História – LEPEDIH-UNESP/Assis. E-mail para contato: [ronaldocardoso@assis.unesp.br](mailto:ronaldocardoso@assis.unesp.br) ou [ronaldoc\\_br@yahoo.com.br](mailto:ronaldoc_br@yahoo.com.br)

ser preparada para o vestibular. Todos esses princípios reverberam na maneira como aqueles que os leem construirão sua aprendizagem acerca dos temas e grupos estudados, em outras palavras, na consciência histórica dos estudantes (RÜSEN, 2001).

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) possibilita a inserção dos professores na escolha dos manuais que serão trabalhados com os alunos nas escolas. A Coordenação Geral de Materiais Didáticos é responsável pela elaboração dos Guias nos quais são encontradas as obras aprovadas no processo de avaliação do PNLD, e prontas para chegar às escolas. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) possibilita o desenvolvimento de todo o processo de trabalho, que tem como fim a distribuição dos livros escolhidos para todas as escolas brasileiras cadastradas no PNLD.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar a abordagem da questão indígena na obra *História Global - Brasil e Geral*, de Gilberto Cotrim (editora Saraiva), voltada para os estudantes do ensino médio e aprovada no edital do PNLD 2008 (que ainda não estava sob os parâmetros da lei 11.645/2008), considerando seu conteúdo imagético para análise, com a finalidade de refletir acerca das possibilidades de construção de consciência histórica aos estudantes que utilizaram esse material, seja como auxílio ou mesmo como ferramenta principal nas aulas de História.

O historiador alemão Jörn Rüsen define consciência histórica como:

[...] a atividade mental da memória histórica, que tem sua representação em uma interpretação da experiência do passado encaminhada de maneira a compreender as atuais condições de vida e a desenvolver perspectivas de futuro na vida prática conforme a experiência. (RUSEN, 2001)

Em outras palavras, a interpretação que os alunos elaboram, a partir daquilo que encontram nos livros didáticos, contribuirá no desenvolvimento da sua opinião a respeito do tema, e esse processo hermenêutico guiará suas ações na vida prática gerando resultados positivos ou negativos no futuro. A maneira como a narrativa é apresentada ao estudante oferece uma interpretação da história do passado representado, e cumpre uma função de orientação para a vida atual (RUSEN, 2001). Dessa maneira, o livro didático precisa ser moldado pensando desenvolver a consciência histórica dos alunos, sendo este o campo de ação e o objetivo da aprendizagem histórica, pois ela atuará como

identificadora e geradora de possibilidades de direcionamento no tempo (orientação temporal), ou seja, a responsável por desenvolver, nos estudantes, perspectivas de futuro sobre os critérios de opinião em sua vida prática.

Contudo, faz-se necessário não esquecer que essa problemática de exposição dos conteúdos, a afetividade no processo de aprendizagem histórica e a construção da consciência histórica, contemplam diversos fatores influenciadores da execução dos conteúdos no cotidiano prático de uma sala de aula, questões emblemáticas oriundas tanto da formação do professor, quanto das dificuldades burocráticas e estruturais da escola, as quais dificultam o processo de aprendizado. Entretanto, neste trabalho buscar-se-á atentar-se apenas ao conteúdo presente na coleção, focando nas mudanças e permanências que ocorreram de um edital para outro.

Até o presente momento foi analisada a coleção de 2008, na qual foram obtidos alguns resultados preocupantes em sua abordagem, tais como: a maneira estereotipada com a qual o livro apresenta os indígenas; a ausência de relação entre passado e presente; e a restrição da discussão do indígena à sociedade brasileira do período colonial. No que tange às imagens, percebeu-se pouco uso desse recurso e, quando de sua utilização, encontram-se dissociadas do texto escrito e sem abertura a propostas de problematização.

A investigação das formas com as quais as imagens são utilizadas nos livros didáticos se justifica, por si só, pois possibilita verificar em que medida pode ocorrer a aprendizagem histórica em sala de aula. Permite compreender, por exemplo, quais as possibilidades de construção do conhecimento histórico que o estudante pode acessar por meio do estudo daquele manual. A presente pesquisa pretende, entre outras coisas, identificar conceitos (e representações deles derivadas) estudados nas escolas, durante o ensino médio, que não se mostraram eficientes na construção da aprendizagem histórica no tocante à qualificação do estudo da História e Cultura indígena. Segundo Rüsen (2010), o livro didático ideal é aquele que contempla a interculturalidade, relacionando os mais diversos grupos com o tempo presente dos alunos. Tais características, entretanto, estão ausentes desse manual.

## **Referências Bibliográficas**

- RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica.** Brasília: UnB, 2001.
- RÜSEN, Jörn. O livro didático ideal. In: MARTINS, Estêvão; SCHMIDT, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Jörn Rüsen e o ensino de história.** Curitiba: Ed. da UFPR, 2010. p. 109-127.